

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

59 N°1 | REVISTA SERVIR | 2016 | 47 - 54

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX
NURSING CARE IN MENTAL HEALTH AND PSYCHIATRY IN THE EARLY TWENTIETH CENTURY*Analisa Candeias¹**Alexandra Esteves²**Luís Sá³*

¹Universidade do Minho. Centro de Investigação em Enfermagem – Universidade do Minho (CIEnf-UMinho). Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

²Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt), Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

³Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

RESUMO**INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da Enfermagem, assistimos também ao desenvolvimento da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica que, em Portugal, se iniciou nos asilos, casas de saúde e hospitais de alienados que surgiram em meados do século XIX.

OBJETIVO

Descrever as intervenções de Enfermagem expostas no livro “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales”.

MÉTODOS

É um trabalho que resulta de uma investigação histórica, tendo como base os pressupostos que decorrem da pesquisa e análise documental que incide sobre o “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales”, publicado em 1936, e que é uma tradução espanhola de uma versão primária na língua alemã, de 1935.

RESULTADOS

O referido manual apresenta três objetivos principais, que são: reunir noções profissionais indispensáveis, chamar a atenção para as dificuldades da profissão e os limites do conhecimento e promover as qualidades de carácter que são indispensáveis ao exercício da profissão. Encontra-se estruturado em cinco partes: a primeira dirigida ao homem são, a segunda ao doente, a terceira aos cuidados a ter com os doentes, a quarta à higiene mental e assistência e a última à história da medicina mental. As intervenções de Enfermagem, como por exemplo a hidroterapia, a ergoterapia e a administração de medicação, são baseadas numa avaliação da pessoa e na vigilância do seu comportamento, tendo em conta o respeito do enfermeiro pela pessoa doente, os seus familiares e amigos, a instituição e os restantes enfermeiros.

CONCLUSÕES

Concluimos que o manual, tendo em conta o seu estado e a análise do seu conteúdo, foi importante na formação e no desenvolvimento profissional dos enfermeiros que, à época, trabalharam no Centro Hospitalar Conde Ferreira. As intervenções de Enfermagem são encaminhadas tanto para o cuidado com o corpo como da mente, sendo que a família, já na altura, também era objeto da atenção dos seus profissionais.

PALAVRAS CHAVE

Manual; Pacientes; Enfermeiro.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

ABSTRACT

INTRODUCTION

Throughout the history of Nursing we also witnessed to the development of the Mental Health and Psychiatric Nursing, that, in Portugal, was initiated in asylums, nursing homes and psychiatric hospitals that emerged in the mid-nineteenth century.

OBJECTIVES

Describe the Nursing interventions exposed in the book "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales".

METHODS

It is an work that results from an historical research, based on the assumptions that result from documental analysis that is focused on the "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales", edited in 1936, which is a spanish translation of a primary version of german language, published in 1935.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Enfermagem, assistimos também ao desenvolvimento da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica que, em Portugal, se iniciou nos asilos, casas de saúde e hospitais de alienados que surgiram a partir de meados do século XIX. A psiquiatria deu os seus primeiros passos durante esse mesmo século, sendo o seu ensino, no âmbito da medicina, apenas incorporado nos planos de estudos universitários no final de oitocentos. A Enfermagem inicia, em terras lusas, o seu percurso profissional no início do século XX, sendo a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica influenciada pelas experiências dos enfermeiros que constituíam o corpo profissional dos asilos, casas de saúde e hospitais de alienados referenciados.

Cabia aos primeiros enfermeiros que trabalharam no Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, primeiro hospital de alienados a ser construído de raiz em Portugal e inaugurado em 1883, e que se enquadravam na categoria da direção clínica do hospital, "(...) executar as disposições regulamentares relativas ao bom tratamento dos doentes, e aos fructos scientificos que podem auferir-se dos estudos prescriptos n'este regulamento."

RESULTS

The manual presents three main objectives, that are: bring together indispensable professional notions, draw attention to the difficulties of the profession and to the limits of knowledge, and promote the qualities of character that are necessary to the exercise of Nursing. It is structured into five parts: the first one is directed to the healthy man, the second to the unhealthy, the third to the care of patients, the fourth to mental hygiene and assistance and the last part to the history of mental medicine. The Nursing interventions, such as hydrotherapy, ergotherapy and administration of medication, are based on the evaluation of the person and the surveillance of his behavior, taking into account the respect of the nurse for the sick people, their families and friends, the institution and the remaining nurses.

CONCLUSIONS

We conclude that the manual, taking into account its presentation and the analysis of its content, it was important in the training and in the professional development of nurses that, at the time, worked at Centro Hospitalar Conde Ferreira. Nursing interventions are addressed either to the care of the body and of the mind, and the family was also subject of attention of the nurses.

KEYWORDS

Manual; Patients; Nurse.

(Santa Casa da Misericórdia do Porto SCMP, p.3, 1883). Deviam, igualmente, ser brandos, privilegiar a prevenção de comportamentos inadequados ou agressivos, administrar os medicamentos prescritos e colaborar na execução dos tratamentos, considerados vanguardistas à época, como, por exemplo, a contenção para os agitados e furiosos num edifício panótico, a hidroterapia, a ergoterapia, entre outros (SCMP, 1883).

Apesar de, na restante Europa, os cursos de Enfermagem e Enfermagem Psiquiátrica já existirem nas primeiras décadas de novecentos, em Portugal estes cursos foram impulsionados pelos alienistas, que consideravam que os enfermeiros deviam receber melhor formação e terem mais informação sobre os cuidados a prestar aos alienados. Miguel Bombarda foi um grande defensor do curso de Enfermagem no Hospital de Rilhafoles, mas não assistiu à sua concretização por, entretanto, ter falecido (Botelho (a), 2004). Em 1911, "(...) um Decreto do Ministério do Interior, Diário do Governo nº158, cria o curso de Enfermagem do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira." (Botelho (b), 2004, p.108), destinado a criados, ajudantes e enfermeiros, que teria

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

lugar em dois trimestres. O primeiro, que deveria decorrer de novembro a janeiro, teria como objetivo abordar "(...) noções de pequena cirurgia, de medicina e de higiene elementares (...)"; no segundo trimestre, que decorreria de fevereiro a abril, seriam abordados "(...) os cuidados especiais exigidos pela assistência elementar dos alienados e neuropatas." (SCMP, 1916, p.38).

Assiste-se, então, ao ensino da Enfermagem nos hospitais e nas casas de saúde. Estas instituições estavam providas de uma biblioteca para apoio às práticas pedagógicas, não só no âmbito da investigação realizada pelos médicos que praticavam a sua clínica, mas também para apoio à construção dos planos de estudos dos cursos de Enfermagem. O Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, atualmente denominado de Centro Hospitalar Conde Ferreira, possui uma biblioteca com exemplares vindos de coleções pessoais, como, por exemplo de António Maria de Sena, Júlio de Matos ou Magalhães de Lemos, bem como de aquisições ou doações, de âmbito nacional e internacional. Nesta biblioteca existe um exemplar do "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales", que foi editado em 1935, na língua alemã, e, em 1936, foi publicada uma tradução espanhola. Os autores, W. Morgenthaler e O.-L. Forel, ambos médicos e professores universitários, escreveram a obra seguindo as orientações da Sociedade Suíça de Psiquiatria. A tradução espanhola foi realizada por G. Capó Balle e Irazoqui Villalonga, igualmente médicos, e sob a direção de B- Rodríguez Arias, médico e professor universitário de neurologia.

Este manual tem em vista três objetivos principais: reunir noções profissionais indispensáveis; chamar a atenção para as dificuldades da profissão de Enfermagem e os limites do conhecimento; e promover as qualidades de carácter que são indispensáveis ao exercício da profissão (Morgenthaler & Forel, 1936). Encontra-se estruturado em cinco partes: aparece, em primeiro lugar, uma breve análise anátomo-fisiológica do ser humano e seguem-se noções de psicologia elementar; a segunda parte é dedicada à descrição das enfermidades psicopatológicas e seguidamente é feita a apresentação da sintomatologia específica; na terceira parte são descritos os cuidados de Enfermagem propriamente ditos, influenciados pelas noções de assistência social e higiene mental, que surgem na quarta parte; de notar que a última parte corresponde a uma revisão da história da medicina mental, em que se verifica a preocupação pelo estudo do passado para evitar que sejam cometidos cometer os mesmos erros no presente.

MÉTODOS

A investigação histórica e a análise das transformações sociais e humanas através dos tempos podem ajudar o Homem a entender o seu passado, no sentido de operacionalizar o presente, trazendo ganhos para o futuro. Em Enfermagem a investigação histórica não pode ser negligenciada, dado que o

entendimento do nosso objeto de estudo e a nossa resposta na sociedade são influenciados pelos diferentes percursos e escolhas realizadas. Entender a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica é perceber que iniciamos as nossas funções dentro de portas fechadas e espaços asilados, compreender que fomos guardas e vigilantes e aceitar que contribuimos, através dos nossos cuidados e da assistência prestada aos alienados, para a evolução da psiquiatria.

As fontes da história são variadas, porém, neste trabalho, iremos utilizar as fontes primárias escritas pertencentes à biblioteca do Centro Hospitalar Conde de Ferreira. O método utilizado será a pesquisa e análise documental, que irá incidir principalmente sobre o livro "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales", que se encontra na biblioteca do Centro Hospitalar Conde Ferreira, sendo o seu estado sugestivo de uma alargada utilização no que diz respeito ao ensino da Enfermagem nessa instituição. A pesquisa documental deve ser realizada com base no trabalho intelectual do investigador e na sua interpretação (Júnior, 2011), tendo em conta os objetivos da investigação. Deste modo, pretendemos com este trabalho descrever as intervenções de Enfermagem descritas no livro "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales", publicado em 1936, considerando a época e a evolução da profissão na década de trinta do século XX.

A história deve ser escrita tendo em conta que nunca se encontra terminada. Temos assistido à repetição de alguns acontecimentos através dos anos, e a análise dos factos e a sua descrição podem impulsionar a Enfermagem e, em particular, a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, no caminho que ainda falta percorrer, como, por exemplo, no âmbito dos estudos e desenvolvimento das intervenções psicoterapêuticas.

RESULTADOS

O "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales" apresenta na sua primeira parte, intitulada "El Hombre Sano", uma revisão anátomo-fisiológica do ser humano, com especial incidência na neuroanatomia e na neurofisiologia. São enunciados alguns conceitos, tais como fisiologia, histologia, psiquiatria ou neurologia, a célula e o órgão. É ainda apresentado o aparelho locomotor, sendo posteriormente iniciada uma exaustiva revisão do sistema nervoso e das funções cerebrais, com imagens de cérebros considerados sãos e doentes. São ainda explorados o que os autores denominam de órgãos dos sentidos (a visão, o olfacto, ...), o aparelho respiratório, circulatório, gastrointestinal e geniturinário. Ao longo desta primeira parte, os autores vão dando exemplos de sintomas relativos à presença de algumas patologias específicas, tais como a tuberculose, a sífilis ou a diabetes.

Ainda nesta primeira parte são abordadas noções de primeiros

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

socorros para enfermeiros, tendo em conta as problemáticas de feridas exteriores, hemorragias, hemoptises, hematemese, epistaxis, hemorragia cerebral e apoplexia, desmaio e perda da consciência, queimaduras, asfixia ou envenenamento. Assim, o enfermeiro deveria saber prestar cuidados em todas as ocasiões, sem "(...) jamás traspasar las competencias que le hayan sido asignadas por los médicos." (Morgenthaler & Forel, 1936, p.37).

No final da primeira parte são mencionados os requisitos de um bom enfermeiro, em especial de um enfermeiro dedicado aos cuidados mentais. Deste modo, o bom enfermeiro deve apresentar qualidades cardinais, ponderadas e conjugadas entre si: a confiança em si mesmo, amor ao trabalho, as atitudes profissionais e defeitos e incompatibilidades. A primeira qualidade cardinal, a confiança em si mesmo, consegue-se através de um equilíbrio na vida pessoal, sem exageros, com humildade mas sem subserviência, com altruísmo e ambição. A segunda qualidade, o amor ao trabalho, pode ser influenciada pela educação do enfermeiro. Deve ter bom humor, uma boa atitude interior, bondade e caridade, ressonância afetiva, calma, valores morais, confiança em si e nos outros, iniciativa e imaginação. O trabalho em equipa é privilegiado, assim como o respeito pelos colegas. A terceira qualidade, as atitudes profissionais, é atingida através da disciplina, do sentimento de dever, da paciência, da verdade, franqueza e lealdade, da discrição e do silêncio, da autoridade, do tacto, do sentido crítico em relação a si e aos outros, da sua higiene e aspeto, do tipo de vida, das boas maneiras e cortesia, assim como da educação formal. Por último, a qualidade relativa aos defeitos e incompatibilidades é alcançada através da luta que o enfermeiro trava contra as suas próprias características negativas, tais como a vaidade, timidez, covardia ou falta de iniciativa (Morgenthaler & Forel, 1936).

A segunda parte do "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales" denomina-se de "El Enfermo". Primeiramente, são abordadas as causas das doenças mentais, a sua evolução e a sintomatologia: transtornos da percepção, onde são englobadas as ilusões e alucinações; transtornos da memória, como por exemplo a desorientação espaço-temporal; transtornos do pensamento, sendo analisado principalmente o delírio, com referência à fuga de ideias e ideia fixa; transtornos da consciência do eu, onde são englobadas a confusão mental, o sonambulismo e o estado comatoso e crise, com alusão à epilepsia, histeria e síncope; transtornos dos sentimentos, onde são analisadas a depressão e a euforia; e transtornos da atenção e transtornos da volição, ação e da esfera instintiva, sendo estes últimos dirigidos à homossexualidade e vontades sexuais inadequadas, como, por exemplo, o exibicionismo.

As demências e as dependências são ainda exploradas na segunda parte, sendo que o álcool, a morfina, a cocaína e o veronal, são apontados como as substâncias com maior grau

de dependência, e a cafeína, a teobromina e a nicotina como estimulantes. Esta segunda parte termina com a exploração das diferentes doenças mentais, as suas características e a sua possível causa.

A terceira parte, talvez a mais importante no âmbito deste trabalho, é denominada "Cuidados a los Enfermos". Inicia-se com algumas recomendações dirigidas aos enfermeiros: "(...) el enfermero para enfermos nerviosos y mentales no solamente cuida el cuerpo de sus enfermos, sino, sobre todo, su alma. (...) El valor terapéutico y la reputación de un establecimiento psiquiátrico dependen en gran parte de la calidad y de la actividad del personal enfermero." (Morgenthaler & Forel, 1936, p. 143). É referido, igualmente, que o conhecimento de um enfermeiro é de duas ordens: o do estabelecimento e das suas dinâmicas, instalações, fins e meios; e os conhecimentos profissionais propriamente ditos, os cuidados aos doentes.

De acordo com o manual estudado, os estabelecimentos psiquiátricos devem estar organizados em função do seu principal objetivo: tratar as pessoas doentes que se encontram internadas. Devem dispor de comodidades para os acolher, visto que a sua estadia será prolongada, e de espaços que proporcionem um ambiente calmo e tranquilo e que tenham condições que possibilitem a aplicação de terapias ocupacionais e a realização de atividades lúdicas. As celas devem ser evitadas e os doentes agitados e furiosos devem ser instalados em quartos com apenas uma cama, sem qualquer mobília ou utensílio com que se possam magoar.

Os autores defendem ainda algumas regras gerais de atuação dos enfermeiros, que devem ser adaptadas à realidade de cada instituição: "El enfermero debe conocer las particularidades de sus enfermos y la importancia y extensión de su tarea cerca de ellos; obrar con tacto, aun ejecutando las órdenes recibidas; establecer el mayor contacto posible com sus enfermos, evitar el ruido, no correr, ni golpear las puertas, ni andar pesadamente, ni reir, ni charlar (ni cuchichear nunca detrás de las puertas; evitar hablar delante de los enfermos en un idioma que ellos no entendan, etc)." (Morgenthaler & Forel, 1936, p.157). Os enfermeiros, de acordo com o manual, têm um serviço noturno e diurno, em que são prestados cuidados relativos à higiene e arranjo pessoal, vestuário e alimentação, ou seja, ações direcionadas ao autocuidado. Em tudo aquilo que as pessoas internadas possam colaborar (higiene total ou parcial, vestir-se/despier-se, ou, por exemplo, arrumação dos quartos) devem ser incentivadas a fazê-lo. Também as pessoas com competências para ajudar no serviço geral da instituição devem colaborar: colocar os utensílios para as refeições, ajudar na cozinha e na preparação dos alimentos ou auxiliar outras pessoas internadas. Já na altura é demonstrada a preocupação pelos ensinamentos relativamente ao autocuidado, intervenção que cabia aos enfermeiros.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Segundo os autores do “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales”, Morgenthaler & Forel (1936), cabe ainda aos enfermeiros a vigilância dos doentes, que devia ser discreta, perspicaz e hábil. Esta vigilância devia ser reforçada em relação às pessoas que demonstrassem ideação suicida ou tentativa de suicídio. Devia haver especial cuidado com o encerramento de portas e janelas, a deambulação dos doentes, os conflitos entre eles. Nos períodos de acompanhamento em sala comum ou de convívio, deveriam estar presentes pelo menos dois enfermeiros.

O cumprimento da hidroterapia é considerado como responsabilidade do pessoal de Enfermagem. São apresentados diversos exemplos de acidentes que poderiam ocorrer durante o momento dos banhos: as submersões voluntárias e involuntárias, as queimaduras, os resfriados e os traumatismos provocados por quedas. São de diversa natureza os banhos preconizados no manual, tais como de limpeza, parciais e de longa duração, estes últimos com objetivos terapêuticos de tratamento no que diz respeito à maior agitação do doente ou euforia, e que poderiam durar vários dias e noites, e às vezes até semanas. Durante a hidroterapia, os enfermeiros têm a obrigação de estarem atentos às características da pele, da respiração, do pulso, da temperatura e do estado mental da pessoa que se encontra em tratamento. Os banhos prolongados devem ser vistos como uma terapia, não como um castigo.

Os enfermeiros monitorizam ainda o peso das pessoas internadas, que deve ser avaliado aquando a sua admissão na instituição. Segundo os autores do manual, a monitorização do peso e o controlo da quantidade e qualidade dos alimentos ingeridos devem estar relacionados. Apenas se pode afirmar que a alimentação é adequada às necessidades do doente se o mesmo, durante as monitorizações, aumentou o seu peso. A distribuição da medicação é ainda da responsabilidade dos enfermeiros, e são inúmeras as tarefas que estes devem cumprir nesse domínio. Referimos algumas das que consideramos mais importantes: vigiar o pulso e a respiração, de hora a hora, da pessoa a quem foi administrada uma injeção de escopolamina-morfina; estar presente no momento em que o doente toma a sua medicação, assegurando que a mesma foi ingerida; desconfiar dos toxicodependentes, para impedir o furto de medicação ou as tomas repetidas; submeter regularmente a lista da medicação de cada doente aos médicos, para eventuais alterações, de preferência aquando da visita médica.

O serviço noturno é assegurado por enfermeiros com experiência, com especial espírito de iniciativa e sentimento de dever a toda a prova. As velas são momentos de grande compromisso, visto ser função da Enfermagem cuidar do bom sono e repouso dos doentes, assim como da segurança geral. Se algum mostra inquietação ou agitação, deve ser tranquilizado e encaminhado para o seu leito, sendo chamado o médico em caso de situações urgentes. Ao enfermeiro compete, em geral,

cuidar da instituição como se da sua casa fosse – economizar, manter e vigiar.

A observação é realizada de forma visual e registada em notas, devendo ser passada informação pertinente ao colega que segue o turno, para vigilância do que for mais necessário. Aquando da admissão de um doente, o enfermeiro deve registar os resultados do exame físico completo e ainda as características da maneira de andar, da conduta, do humor, do pensamento, da urbanidade/cortesia e linguagem, do comportamento antes e após o banho de admissão, as características da roupa e dos utensílios que a pessoa trouxe consigo (guardando e afastando os objetos perigosos), do grau de higiene pessoal e do vestuário, a medicação no domicílio e ainda a presença de ideias suicidas/homicidas ou de auto/hetero-lesão. A admissão é um momento de grande importância para o enfermeiro, pois é neste momento que ainda lhe é possível conhecer a realidade do próprio doente e por vezes conhecer a família e/ou amigos.

Ainda na terceira parte do manual é apresentado um capítulo designado “Los Cuidados Propiamente Dichos”, em que os autores referem que “Los cuidados a los enfermos nerviosos y mentales tienen a la vez algo de psicoterapia, de pedagogía, de terapéutica médica y de vigilancia.” (Morgenthaler & Forel, 1936, p.176). É recomendado aos enfermeiros que conheçam bem os doentes por quem estão responsáveis, que tenham bem presentes as características das diversas doenças mentais, os sintomas e que utilizem a experiência em favor dos seus cuidados. Perante uma pessoa agitada, com alucinação ou delírio, é necessário que o enfermeiro eduque para a realidade e que utilize técnicas de distração, embora o silêncio seja recomendado em algumas situações. O enfermeiro não deve entrar nas alterações de pensamento e de percepção identificadas, nem fomentá-las, tendo paciência, perseverança e espírito de continuidade. As técnicas de ocupação são as mais aconselhadas. Os noviços, considerados como principiantes na profissão, devem abster-se de agir quando não têm competências de intervenção adequada, respeitando os seus superiores. As pessoas com diminuição da interação social, isolamento ou ideação suicida, devem ser estimuladas a participar em atividades de grupo. O enfermeiro, por seu lado, pode providenciar atividades próprias para os débeis e os considerados como autistas, incentivando o seu desenvolvimento cognitivo e motor.

As pessoas com alteração do comportamento alimentar devem, de acordo com o manual, ser incentivadas a alimentar-se, podendo ser preparadas refeições a seu gosto para que se sintam mais motivadas para a alimentação. Se as diferentes estratégias não produzirem efeito, o médico deverá ser avisado, e cabe ao enfermeiro a colaboração na técnica de alimentação forçada, tanto por via oral como por entubação oro/nasogástrica.

Concluindo a análise à terceira parte do manual, a contenção dos

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

doentes furiosos ou agitados deve ser realizada por mais do que um enfermeiro, evitando-se a agressão física ou o maltrato. Esta contenção deve ser realizada quando a pessoa apresenta risco de lesão para si, para os outros ou quando o seu comportamento é motivo de agitação e inquietação para os restantes doentes. No “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” é referido que o enfermeiro pode ajudar de forma eficaz no tratamento das pessoas com problemas de adição, através do estímulo ao trabalho – aliás, a ergoterapia é um dos tratamentos mais defendidos no manual - e do incentivo à escolha de uma pessoa de referência e exemplo para o doente, com quem possa conversar e a quem possa pedir apoio. Nesta parte do manual são ainda apresentadas diversas imagens e fotografias, que ilustram os cuidados e as intervenções de Enfermagem, tal como se pode ver na Figura 1, Figura 2 e Figura 3.



Figura 1 – Exemplo de contenção física in “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” (Morgenthaler & Forel, 1936, Lâmina XXII)



Figura 2 – Exemplo de intervenção para o autocuidado alimentar-se in “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” (Morgenthaler & Forel, 1936, Lâmina XVIII)



Figura 3 – Oficina de encadernação in “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” (Morgenthaler & Forel, 1936, Lâmina XXXI)

Relativamente à quarta e quinta parte do documento analisado, estas intitulam-se, respetivamente, “Higiene Mental y Asistencia” e “Historia de la Medicina Mental”, sendo que na quarta parte os autores revelam um especial cuidado no que diz respeito à profilaxia da doença mental e à importância da manutenção da higiene mental desde a infância. A família é considerada como uma fonte de saúde e bem-estar, devendo ser a sua ação essencial do que diz respeito à prevenção dos problemas que derivam da alienação. Quando as famílias têm algum dos seus membros internado, o seu encontro deve ser fomentado e os cuidados em casa devem ser privilegiados, com a assistência social adequada. A última parte descreve a história da psiquiatria, com ênfase para a Idade Média e a informação sobre as mudanças que se deram na visão da psiquiatria durante os anos de oitocentos, recorrendo a imagens de instrumentos de tratamento psiquiátrico, como se pode observar na Figura 4 e na Figura 5.

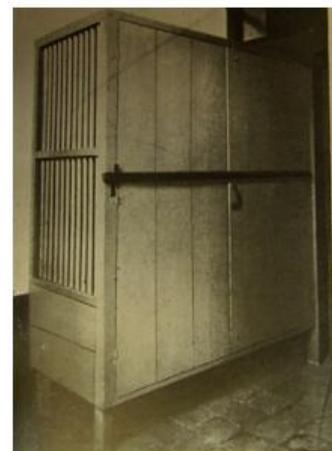


Figura 4 – Cela para transporte de alienado in “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” (Morgenthaler & Forel, 1936, Lâmina XXXIV)

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

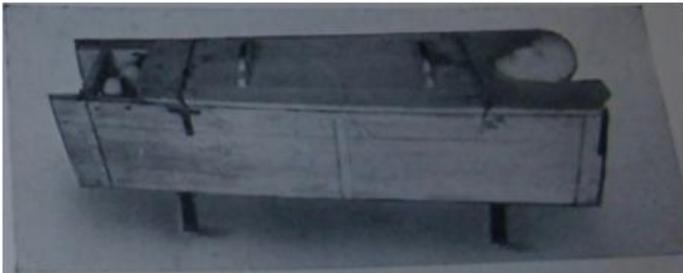


Figura 5 – Banheira coberta para tratamento in “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” (Morgenthaler & Forel, 1936, Lâmina XXXV)

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A história da saúde mental e da psiquiatria mistura-se com a história dos hospitais psiquiátricos, das sociedades, das crenças e valores e com a própria história da saúde. A Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica apresentou uma grande evolução ao longo do século XX, para qual contribuíram todos quantos cuidaram dos considerados “sem-juízo”.

Verificamos que, ao longo dos tempos, a atuação da Enfermagem foi essencial no tratamento e no cuidado das pessoas com doença mental (Botelho (a), 2004; Sá & Sousa, 2011), e o que é considerado como doença mental, e o estigma que lhe está associado, tem evoluído com a passagem dos anos. Aliás, como refere Esteves (2011, p.199), “A humanização da loucura, fruto do desenvolvimento científico, permitiu que esta fosse abordada sob o prisma da cientificidade e não do obscurantismo.” – clareza que nos permite olhar para a pessoa com doença mental como parte integrante da nossa comunidade, e não como alguém considerado na margem social.

De acordo com a análise realizada, as intervenções de Enfermagem enunciadas no “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” são encaminhadas tanto para o cuidado com o corpo como da mente, sendo que a família, já na altura, também era objeto da atenção dos enfermeiros. Assistimos, com a apresentação deste manual, à evolução dos cuidados de enfermagem, passando dos costumes da vigilância e do castigo (Sá & Sousa, 2011) para a ação planeada, com base no juízo crítico e no pensamento profissional.

No manual estudado, não é ainda apresentada, nem referida, a eletroconvulsivoterapia, embora tenha sido iniciada a sua utilização no início dos anos 30 do século XX, ainda que em fase experimental. Os enfermeiros cuidavam de acordo com a sua experiência, sistema hierárquico e características institucionais, sendo as casas de cariz religioso orientadas para um cuidado quase vocativo e caritativo. Podemos observar que a ação dos enfermeiros deve ser regida por um código moral e de serviço bastante rigoroso, em que a paciência, a perspicácia, a aprendizagem rápida e a iniciativa eram consideradas como características de um bom enfermeiro que se dedicasse ao

cuidado das pessoas com doença mental (Esteves, 2011; Sá & Sousa, 2011).

A admissão de doentes, a hidroterapia, a administração de medicamentos (com os injetáveis a poderem ser administrados apenas por enfermeiros com diploma), a vigilância, a ergoterapia e as atividades lúdicas e de distração, são a grande parte da intervenção dos enfermeiros descritas no documento analisado. De referir que se considerava o papel do enfermeiro fundamental no que diz respeito ao tratamento das pessoas com problemas aditivos e que a manutenção de um ambiente calmo e tranquilo, adequado às necessidades das pessoas internadas e em colaboração da família, era igualmente importante no tratamento. Os cuidados com a alimentação eram vistos como parte integrante do tratamento e a qualidade e quantidade dos alimentos deviam manter-se sob a supervisão dos profissionais de Enfermagem. Podemos afirmar que o risco de desnutrição era monitorizado através da avaliação do peso, até porque a recusa alimentar poderia advir de uma ideação suicida que era necessário vigiar e controlar. Botelho ((b), 2004) também aclarou que a alimentação, muitas vezes, tinha de ser forçada, com a intervenção dos enfermeiros.

O facto de o documento analisado ter sido encontrado na biblioteca do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, em estado que indicia muito uso e manuseio, com uma folha no seu interior com o título “Ponto Escrito de Enfermagem Psiquiátrica” e contendo diversas questões manuscritas, sugere que o “Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales” possa ter sido importante na formação dos enfermeiros que, à época, trabalharam no hospital, até por estar escrito em espanhol, língua de fácil acesso e transposição para a realidade portuguesa. Trata-se, afinal, de uma obra vanguardista, que não tem equivalente em Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Botelho (a), J. R. (2004). *Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica – Alguns Contributos para a sua História em Portugal*, *Servir*, 52 (2), 55-64.

Botelho (b), J. R. (2004), *Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica – Alguns Contributos para a sua História em Portugal*, *Servir*, 52 (3), 108-118.

Esteves, A.. (2011). *Engulhos de Ontem, Doente de Hoje: Pensar a Loucura em Portugal no Século XIX. O Caso do Distrito de Viana do Castelo*. in Lobo de Araújo, Maria Marta & Esteves, Alexandra (Coords.). *Marginalidade, pobreza e respostas sociais na Península Ibérica (séculos XVI-XIX)*. Braga: CITCEM. 199-216

Junior, O. C. S.. (2011). Pesquisa Documental. In Oguisso, Taka, Campos, Paulo Fernando de Souza & Fernandes de Freitas, Genival. *Pesquisa em História da Enfermagem*. São Paulo: Editora Manole. 339-362

Morgenthaler, W. & Forel, O.-L.. (1936). *Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales*. Barcelona: Salvat Editores, S.A.

Sá, L. & Sousa, J. (2011). *Evolução da Prática dos Cuidados de Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental*. in Pereira, Ana Leonor & Pita, João Rui (Eds.). *II Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental*. Coimbra: CEIS20. 97-104

Santa Casa da Misericórdia do Porto. (1883). *Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira*. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto

Santa Casa da Misericórdia do Porto. (1916). *Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira*. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto